



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Projet Erasmus+ Jeunesse - « YARIM »

YARIM - 2017-2-FR02-KA205-013374



Unidade 5: Identidade, cultura, questões relacionais com as competências sociais



CEPS Projectes Socials
Barcelona



Sequência de Formação Nº 1	Construção de um quadro Operacional
Objectivo	Iniciar um processo de reunir pessoas, criando um espaço que promova o engajamento responsável
Guia de Animação Tempo estimado: 45'	O formador propõe que os próprios participantes definam um quadro operacional. Este primeiro exercício será “debriefed” explicando aos participantes que será um instrumento de ação que devem assumir e implementá-lo durante as animações sobre esta temática com os jovens.
Descrição das atividades pedagógicas	<p>Sequência 1: "ROPES" (Cordas)</p> <p>A palavra ROPES (Cordas) é escrita verticalmente no quadro; cada participante declara o que a palavra evoca, então a instrução é dada: "O que você precisa para se sentir seguro durante este dia de formação?"</p> <p>Consiste em criar uma carta de operação na forma de um acrónimo; o formador não intervém durante as fases de construção. Uma palavra por letra, para definir uma regra compartilhada, a fim de se sentir seguro dentro do grupo e para os participantes (por exemplo, R = Respeito, O:, etc.)</p> <p>Debate</p> <p>Durante o debriefing, são feitas as seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como é que procedeu? 2. Foi fácil conseguir um acordo? (Sim / não, como lidou com as divergências?) 3. Como foi o modo de decisão? 4. Houve algum líder, alguns participantes ficaram para trás? 5. Possíveis ligações com o trabalho? <p>Nota: Esta atividade é interessante para entender como um grupo funciona: a forma como os papéis emergem e como as decisões são tomadas pode servir como um “teaser” para um debate sobre como "trabalhar" para os jovens. A ligação com os componentes culturais (quem toma decisões na família, qual o papel de cada membro, etc. ...).</p>

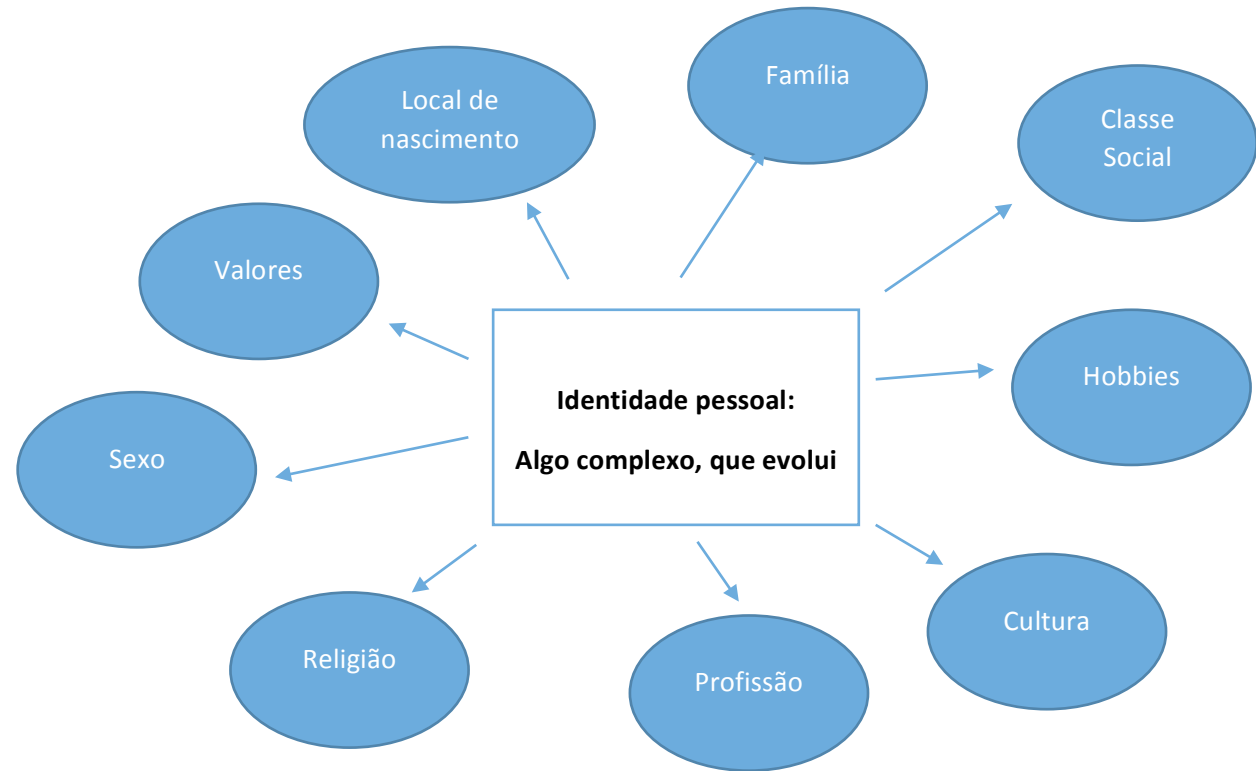
 Materiais	Folhas de papel ou quadro branco, marcadores
 Recursos pedagógicos para o formador	

Sequência de Formação N.º 2	Trabalho sobre o conceito de identidade, construção de identidade e a sua importância nas interações sociais
Objectivos	Explorar a importância da identidade e a sua definição para conscientizar os jovens.

Guia de Animação Tempo estimado 45'	Essa atividade permite que os participantes compartilhem informações em pequenos grupos e permite que eles explorem situações ou ideias que não são necessariamente familiares. O facilitador explica brevemente a atividade e distribui para cada participante o documento abaixo.
Descrição das atividades pedagógicas	<p>O formador introduz o exercício, explicando que pretende pensar em novas ferramentas para trabalhar com os jovens sobre como eles podem expressar os vários aspectos da sua identidade.</p> <p>Atividade 1: "Quatro Perguntas"</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Se eu tiver que descrever em quatro palavras quais os meus sentimentos de pertencer a um grupo, eu escolheria as seguintes palavras. Eu posso me descrever como tendo um:, explique. 2. Uma importante experiência de vida, que me fez sentir parte de um grupo: 3. Um elemento sobre ser, que me faz sentir orgulho de mim mesmo, explique. 4. Um elemento sobre ser um, com o qual, às vezes, me é difícil conviver ou me embaraça, explique. <p>Nota: estas questões estão relacionadas com os nossos contextos sociais e culturais. É importante enfatizar que estes refletem vários grupos aos quais “eu pertencço”, mas também aos quais “eu me identifico” e aos quais os outros se identificam. Estas categorias incluem: a religião, a etnia, o género, a orientação sexual, a idade, a classe social, o estatuto socioeconómico, as origens geográficas, etc. ⇒ Em primeiro lugar, os participantes preenchem o formulário, sem ter mais detalhes que possam guiá-los.</p> <p>Processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Faça grupos de 3 elementos. (Aleatoriamente) • Todos respondem ao questionário individualmente • Peça aos participantes para partilharem as suas respostas à primeira pergunta, no pequeno grupo • Cada equipa escolhe um relator que lista as respostas. Tempo: 5 minutos • Seguimos para a segunda questão; enquanto os grupos discutem as seguintes questões, recolhem respostas / anotações e transcrevem em desordem num quadro (de modo que as pessoas não possam ser identificadas; somente as respostas são

	<p>mencionadas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma vez que as notas sejam mostradas, reflita sobre o facto de que todos nos podemos definir mais facilmente de várias maneiras. <p>Debate: Envolve os participantes numa discussão sobre o exercício usando as seguintes perguntas de “debriefing”:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Foi fácil ou não responder a este questionário? b) Ficou surpreendido ou aprendeu alguma coisa sobre si mesmo ou sobre os outros? c) Como é que se sentiu ao ter que se "rotular" em quatro categorias? Fácil, complicado? Sentiu resistência em fazê-lo? d) Como poderíamos ajudar a criar um ambiente onde todos seriam encorajados a ter orgulho de quem eles são? e) Como podemos apoiar-nos mutuamente para respeitar as diferenças e semelhanças? <p>O instrutor anima o “debriefing” e completa as informações com base nos recursos propostos.</p> <p>Intercâmbios e discussão com os formandos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De acordo consigo, este exercício pode ser interessante para usar com os jovens que acompanha? Sim?, não?, porquê? • Por quais mecanismos os grupos se definem no sistema social? Por quais mecanismos eles tentam diferenciar-se e valorizar-se? • Que meios eles usam para sobreviver na sua diferença ou similitude? • Quais as estratégias que permitem que um indivíduo mantenha uma autoimagem positiva apesar das solicitações e julgamentos de outras pessoas? • Observa essa tensão de identidade entre os jovens? Sim? Não? como isso é expresso? <p>O formador promove o diálogo e alimenta a discussão usando os recursos disponíveis.</p>
Materiais	Canetas ou lápis, Papel

Recursos pedagógicos para o formador	<p><u>IDENTIDADE SOCIAL / IDENTIDADE CULTURAL</u></p> <p>Se "identidade" é feita de um sentimento de "eu", isto é, do que faz o indivíduo permanecer o mesmo (dimensão objetiva), permanente e coerente, "Identidade" é também objeto de uma apropriação subjetiva em diferentes estágios de existência. É, portanto, um conceito eminentemente complexo, caracterizado por vários aspectos que devem ser levados em conta quando se considera a questão da identidade de uma pessoa ou de um grupo.</p> <p>Tradicionalmente, um sentimento de pertença a alguns grupos sociais garante a dimensão social, na qual a nossa genealogia se inscreveu.</p> <p>Os membros dos grupos são cultural e historicamente diferentes (nação, cidade, aldeia, comunidade religiosa, comunidade étnica, classe social, etc.). O sentimento de pertença é geralmente multidisciplinar: grupo social, grupo profissional, grupo étnico.</p> <p>A identidade de cada pessoa pode ser composta de vários elementos "pertencentes", como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uma nacionalidade, às vezes duas,• Um grupo étnico ou linguístico,• Uma tradição religiosa• Uma família mais ou menos extensa,• Uma profissão, uma empresa,• Uma instituição,• Alguns antecedentes sociais,• Uma província, uma aldeia, um bairro,• Um sindicato, uma festa,• Uma associação, uma comunidade de pessoas com as mesmas opiniões, as mesmas paixões, as mesmas preferências sexuais, etc.
---	--



Como diz Amin Maalouf no seu livro *Les Identités Meurtrières / Em Nome da Identidade: Violência e a Necessidade do sentimento de pertença* (1998), nem todos esses "pertences" têm obviamente a mesma importância, pelo menos não ao mesmo tempo. No entanto, nenhum é muito insignificante. Estes são os elementos constitutivos da personalidade. Notamos, no entanto, que se a identidade é feita de várias afiliações, ainda assim é "uma" e nós a vivemos como um todo. A identidade de uma pessoa não é uma justaposição de afiliações autónomas. "A identidade não é dada de uma vez por todas, é construída e transformada ao longo da vida. A identidade é dinâmica". O que determina a pertença de uma pessoa a um determinado grupo é essencialmente a influência de outros. A aprendizagem

	<p>começa muito cedo, desde a infância com crenças familiares, ritos, atitudes, convenções, língua materna, medos, aspirações, preconceitos, ... Mas também a zombaria e as rejeições que serão feitas para viver por causa de um ou outro menor ou grande diferença. Também estas feridas determinam, em cada estágio da vida, a atitude dos homens em relação às suas afiliações e a hierarquia entre elas.</p> <p>Em geral, a pessoa tem uma tendência a reconhecer-se na sua filiação mais atacada. A associação questionada (cor, religião, idioma, classe social ...) invade a identidade em todos os seus domínios. Aqueles que partilham esse aspecto identitário sentem solidariedade, reúnem-se, mobilizam-se; atacam aqueles que estão "do outro lado".</p> <p>Entretanto, se alguém conceber a sua identidade como sendo feita de múltiplas afiliações, não haverá simplesmente, "nós" e "eles". Há agora o "nosso" lado, pessoas com as quais finalmente temos muito pouco em comum e há "ao lado deles", pessoas com as quais nos sentimos extremamente próximos.</p> <p>O documento na página seguinte pode servir de base para discussão com os formandos: Por quais mecanismos os grupos se definem, como um lugar no sistema social e tentam se diferenciar e se valorizar? Identidade atribuída, reivindicada? Quais mecanismos os grupos usam para reivindicar uma identidade designada? Qual o impacto nas interações sociais?</p> <p>Que meios eles usam para sobreviver na sua diferença ou similitude? No caso dos jovens de origem migrante: manter a adesão a determinados elementos da cultura do país de origem, transmitidos pelos pais e outros adquiridos durante a sua vida no país de acolhimento?</p> <p>Quais estratégias permitem que um indivíduo mantenha uma imagem positiva de si mesmo apesar das solicitações e julgamentos dos outros? É aqui que se pode observar processos de tensão identitária (às vezes erroneamente assimilados a processos de radicalização: amálgama, discriminação "oculta")</p> <p>A dupla afiliação cultural, para alguns indivíduos, pode levar à luta pela identidade.</p> <p>Dicas! Você pode encontrar algumas atividades para trabalhar no questionamento de identidade na Toolkit YARIM:</p> <p>Autoexpressão relacionada a problemas de identidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade 1: a árvore da raiva (variante da árvore das emoções e sentimentos) Atividade 2: identidades múltiplas e pertencer Atividade 3: Qualificação de Filiação e Identidade Atividade 4: Diário de bordo: diga a si mesmo e mantenha uma noção positiva de você! Atividade 5: Na linha Atividade 6: Temos alternativas?
--	--

	<p>Atividade 7: Quem somos nós? Quem sou eu ?</p>
--	---

Atividade 8: *Flower Power* (variante do quem somos, quem sou eu?)

Projeto Erasmus+ Juventude - «YARIM»

YARIM - 2017-2-FR02-KA205-013374

<http://yarimproject.eu>



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.